

Nota do editor

Editor's note

Temos o prazer de começar o nosso Volume 15 com o estudo de Mariana Schlickmann sobre a diplomacia brasileira na África. Este artigo examina como os sucessivos governos brasileiros construíram relações com os países recém-independentes da África depois de permanecer demasiado perto do regime colonialista de Salazar durante o período pré-independência.

Nosso segundo estudo, realizado por Álvaro Garrido, um professor de economia na Universidade de Coimbra, traça o desenvolvimento da História Econômica como uma disciplina em Portugal após o falecimento de Salazar.

De volta ao Brasil, Anderson Pires, um colaborador constante da História e Economia, ilustra a importância da Zona da Mata de Minas Gerais dentro da economia do Brasil durante a Primeira República. Esta região, se fosse um país independente na época, teria sido um grande exportador de café por si própria, maior do que a Colômbia contemporânea.

Hoje, no Brasil, a preocupação com o meio ambiente parece cada dia mais forte e mais genuína. O estudo da produção de madeira, no Vale do Tocantins, entre 1951-1954, de Dulce Portilho Maciel, deve ser apreciado neste contexto.

“Núcleos Coloniais estatais em São Pau-

We are pleased to Begin our Volume 15 with Mariana Schlickmann's study on Brazil's African diplomacy. This article examines how successive Brazilian governments built relations with the newly independent countries of Africa after remaining overly close to the colonialist Salazar regime during the pre-independence period.

Our second study, by Alvaro Garrido, a professor of economics at the University of Coimbra, traces the development of economic history as a discipline in Portugal after the demise of Salazar.

Returning to Brazil, Anderson Pires, a repeat contributor of *Historia e Economia*, illustrates the importance of Minas Gerais' Zona da Mata within the economy of Brazil during the First Republic. This region, were it an independent country at that time, would have been a major coffee exporter in its own right, larger than contemporary Colombia.

Today, Brazil's concern for the environment appears every day stronger and more genuine. Dulce Portilho Maciel's study of wood production in the Tocantins Valley from 1951 to 1954 should be appreciated within this context.

Núcleos coloniais estatais em São Paulo, by Claudia Alessandra Tessari and Julio Cezar Zorzenon Costa, both professors of economics

lo”, por Claudia Alessandra Tessari e Júlio Cezar Zorzenon Costa, ambos professores de economia da Universidade Federal de São Paulo, analisa como as políticas de colonização oficiais do Estado de São Paulo mudaram no sentido de favorecer os cafeicultores durante os primeiros anos da República a apoiar os industriais durante o Primeiro Governo Vargas.

O nosso artigo final sobre ordem e disciplina na sociedade do café, por Marcelo Ferraro, é interdisciplinar. Unindo a história com a psicologia, mas do que com a economia. Embora Foucault seja um pouco fora do nosso escopo de costume, nós esperamos que ambos os economistas e historiadores achem instigante.

Como sempre, estamos ansiosos por comentários e críticas.

at the Federal University of São Paulo, analyzes how the official colonization policies of the State of São Paulo changed from favoring coffee planters during the early years of the Republic to supporting industrialists during the first Vargas government.

Our final article on order and discipline in the coffee society, by Marcelo Ferraro, is inter-disciplinary but unites history with psychology rather than with economics. Although Foucault is slightly outside of our usual scope, we hope both economists and historians find it thought provoking.

As always, we look forward to comments and criticism.